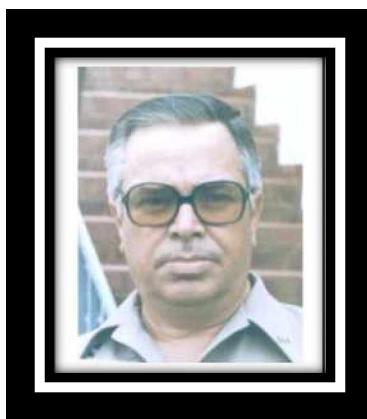


## **ESQUECIDA ESCOLA DE GUERRA DE PORTO ALEGRE NO ENSINO MILITAR ACADÊMICO DO EXÉRCITO DE 1792- ATUALIDADE**



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

**Historiador Militar e Jornalista, Presidente emérito e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e acadêmico correspondente da Academies Portuguesa da História e correspondente de História de Portugal. Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Ceará, Mato Grosso etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV) no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existem 2 exemplares no acervo da FAHIMTB, doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Kursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Estudou no Colégio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginásio Gonzaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950, por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas acantonada no 9º RI em Pelotas, e concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu pra a cidade de Resende para cursar a Academia Militar e onde trabalhou contratado pelo Exército como seu historiador**

ate janeiro de 2019.É professor emérito da AMAN e Acadêmico e Presidente de Honra da Academia Duque de Caxias da Republica e Analista de Alto Nível em 1976 pela Escola Nacional de Informações da Presidência da Republica.

Artigo do autor digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especiala AMAN e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército

## **A ESQUECIDA ESCOLA DE GUERRA DE PORTO ALEGRE NO ENSINO MILITAR ACADÊMICO DO EXERCITO DE 1792- ATUALIDADE**

Claudio Moreira Bento

Em 17 dez 1792 ,aniversario de D .Maria I, foi instalada na Casa do Trem , a **Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho** destinada a formar no Brasil Colônia oficiais de Infantaria,Cavalaria,Artilharia e de Engenheiros Real Academia que considero com as seguintes projeções históricas:

A pioneira do ensino militar acadêmico nas Américas e a pioneira do ensino superior civil no Brasil com a Engenharia Civil nela iniciada a ser ministrada formalmente e, a raiz ou embrião histórico da Academia Militar de Resende, considerada convencionalmente por dec 1718 do Presidente Getúlio Vargas de 17 jun 1937 , como tendo por raiz ou embrião a Academia Real Militar criada por D .João VI em 1810, na mesma Casa do Trem, aproveitando as mesmas instalações e infra-estrutura da Real Academia de 1792 e, sem interrupção

.Decreto baixado antes de se conhecer a descoberta de arquivos pelo Gen Div Francisco de Azevedo Pondé, no Largo do São Francisco, da Academia Real de 1810 e do professor e historiador Paulo Pardal publicar e explorar os Estatutos da Real Academia de 1792 na obra: **Brasil 1792- Início de ensino da Engenharia Civil e da Escola de Engenharia da UFRJ**\_(Rio.UPRRJ,1986).

Pesquisa que nos permitiu concluir tratar-se da **Real Academia de 1792** de um estabelecimento de ensino militar acadêmico destinado a formar no Brasil Colônia oficiais de Infantaria,Cavalaria,Artilharia e de Engenheiros.

Creio, à luz das convicções acima de que a **Academia Militar das Agulhas Negras** e a cidade de Resende que a abriga a meio século,são criações do 13º- vice rei do Brasil o conde de Resende,em 1792 e 1801.

O ensino militar acadêmico no Brasil não foi interrompido nos 202 anos da instalação da Real Academia de 1792 até nossos dias.

A Escola Militar da Praia Vermelha foi fechada em 1904 em função da **Revolta da Vacina Obrigatória**, mas continuou no Realengo as escolas de Artilharia e Engenharia de formação e aplicações, ao comando do cel Hermes da Fonseca que impediu que ela aderisse à revolta.

O fechamento da Praia Vermelha seguida de sua extinção e ao mesmo tempo sua substituição pela Escola de Guerra de Porto Alegre, foi uma manobra de reajuste da filosofia do ensino, de bacharelismo militar para profissionalismo militar.

E bacharelismo adotado pelo Regulamento de Ensino de 1874 e reforçado pelo de 1890 e revogado pelo de 1905 que consagrou o profissionalismo militar ate hoje vigente que começou a ser implantado na **Escola de Guerra de Porto Alegre** (1906-11) sucessora da **Escola Militar da Praia Vermelha**,profissionalizante de 1855-74 e voltada para o bacharelismo militar de 1874 ate sua extinção em 1905.

**A Escola de Guerra de Perto Alegre** de 1906-11 e após em 1912, no Realengo formou uma geração de aspirantes a oficiais, posto criado pelo Regulamento de 1905, que mais tarde, como ilustres chefes, consolidaram o profissionalismo militar voltado para a Segurança da Pátria e foram os sustentáculos e agentes da Reforma Militar 1898-1945 que arrancou o Exército dos ultrapassados e lamentáveis padrões operacionais revelados no combate a **Guerra Civil 1893-95** na Região Sul, à **Revolta na Armada**, no Rio, e na Região Sul e a **Guerra de Canudos** -BA em 1897, para os modernos e atualizados padrões revelados pela FEB na Itália onde ela fez boa figura ao lutar em aliança ou contra frações dos exércitos mais modernos presentes na Europa na II Guerra.

No contexto das circunstâncias da época, tanto a **Real Academia de 1792**, como a **Academia Real de 1810**, destinaram-se precipuamente a formar engenheiros construtores do Brasil e como subproduto defensores do Brasil nas especialidades de Infantaria, Cavalaria, Artilharia de fácil formação antes do advento da **Revolução Industrial**, com suas complexas implicações na Arte e na Ciência da Guerra. Esta filosofia gerou uma deformação. Passaram a atingir a cúpula do Exército engenheiros militares e não estrategistas e táticos especialistas em Arte e Ciência Militar. O que vem explicar insucessos operacionais de generais engenheiros como o Santos Barreto na Revolução Farroupilha, onde Canabarro lhe impôs duro fracasso ou, Polidoro Quintanilha Jordão, que se liga ao insucesso ou hecatombe de Curupaiti na Guerra do Paraguai e, ambos, lumináres na Engenharia do Brasil. Isto, por exemplo, em contraposição a Caxias com o curso de Infantaria no Largo do São Francisco ou de Osório, cavalarião formado na Academia Militar das Coxilhas **"vendo, tratando e pelejando"** para aprender na realidade e **"não na fantasia a disciplina militar prestante"** ou a Doutrina Militar.

O Regulamento de 1874 retirou do Exército a formação de engenheiros civis encargo que exercera por 82 anos. Este encargo foi substituído pelo bacharelismo militar em ciências físicas e matemáticas e de Engenharia Militar, ambos divorciados das necessidades de Segurança do Brasil. Deformação pela qual a sociedade civil pagou pesadíssimo tributo em sangue vidas na **Guerra Civil 1893-95** na Região Sul, no combate à Revolta na Armada e a **Guerra de Canudos**. Desta deformação o exemplo mais eloquente foi enviar um general que fizera carreira como professor de Descritiva o gen Pego Júnior, para combater no Paraná o avanço conjunto da Guerra Civil e da Revolta na Armada sobre o Rio. O que se passou é conhecido mas eloquente. Ele foi o primeiro a abandonar o posto e Gomes Carneiro, cercado na Lapa e, por incompetência e absoluta falta de liderança, para a grave circunstância. O resultado foi sua inédita condenação a morte por Conselho de Guerra por covardia, só não sendo executado \*segundo o historiador Cel Arivaldo Fontes, **em razão do prestígio com seus antigos alunos, por ser um homem de bem, mas sem energia até para controlar indisciplinas de seus alunos**, segundo pode-se concluir da obra:

PEREGRINO, Umberto, gen. **História, e projeção das intuições culturais do Exército**. Rio, Jose" Olímpio, 1967. p.25-28.

A partir da Guerra do Paraguai que considero a primeira **Guerra Total entre nações**, pois a primeira o foi a **Guerra de Secessão nos EUA** mas com característica de luta interna, passou a ser exigida uma formação mais aprimorada em Arte e Ciência Militar dos oficiais dos exércitos do mundo.

A descoberta da máquina a vapor provocou a **Revolução Industrial**. A máquina usada em vapores e trens ampliou os **Teatros de Guerra**, não mais circunscritos ao campo de batalha, uma pequena faixa de terreno. A máquina introduzida nas fábricas de armamentos e munições

permitiu que estes fossem produzidos em serie, tornando os futuros campos de batalha intransitáveis, devido a grande intensidade de fogos em sua superfície, obrigando o combatente a procurar abrigo em fortificações e trincheiras e proscreeu os combates românticos travados a espada, a lanças e a baioneta Onde contava muito a coragem pessoal.

O ensino militar no Exército não deu resposta pronta a esta imposição dos tempos conforme registram ilustres chefes do Exército que viveram este equívoco e o denunciaram e o colocaram abaixo.

Para evitar a erradicação do Exército após a Guerra do Paraguai, foi concebido o bacharelismo militar para a um só tempo evitar a erradicação engajando-o no desenvolvimento e para valorizar socialmente o oficial que levava desvantagem ate para casar, pois eram preferidos os bons partidos advogados, médicos, filhos de barões do café etc. Casar com um oficial era viuvez e orfandade potenciais I, agravadas por ausência de montepio, alem de ausências prolongadas do lar em função da movimentada historia militar do Brasil de 1822-70, caracterizada por lutas internas em todo o pais e lutas externas na área do Rio da Prata , conforme procuramos demonstrar *em* recente artigo: **Revista da Escola Militar da Praia Vermelha 1887-89. Ombro a Ombro**, setembro 1994 (Analisamos tese de Adriana Barreto de Souza da IPCS)

A **Escola de Guerra de Porto Alegre** que substituiu a extinta pelo mesmo Decreto de 1905 **Escola Militar da Praia Vermelha** formaria de 1906-1911 aspirantes a oficial das Armas, transferindo-se para o Rio ao final de 1911 e funcionando com este nome e função em 1912 no Realengo, até o ano de 1913 , quando são unificados cursos que funcionavam em separado na criada Escola Militar do Realengo 1913-44.

De 1909-1912 haviam funcionado unificadas no Realengo: **A Escola de Artilharia e Engenharia e a de Aplicações** destas armas.

- **A Escola de Guerra** (que só funcionou no Rio em 1912), após concluir seus cursos e ter absorvido em 1908 a **Escola de Aplicações de Infantaria e de Cavalaria** transferida do Rio Pardo).

A então **Escola de Guerra de Porto Alegre** formou aspirantes a oficiais aptos ao exercício do 1º posto na modalidade hoje praticada pela AMAN.

Em 1913, todo ensino militar acadêmico do Exército foi unificado na **Escola Militar do Realengo** a luz do Regulamento de 1913 e só extinta em 1944, após um ano de funcionamento da AMAN que foi instalada, em 1º março 1944, ha 76 anos passados, conforme o nosso **1994 AMAN Jubileu de Ouro. Volta Redonda**, 1994. E essencial na Historia do ensino militar acadêmico no Exército o conhecimento dos seguintes enfoques filosóficos de seu ensino:

- Predominantemente de Engenharia 1792-1874 .

- Predominantemente bacharelismo militar 1874-1905, com marcante influência positivista e divorciado das necessidades da Segurança do Brasil e discriminatório dos profissionais militares chamados pejorativamente de **tarimbeiros**, em contraposição aos científicos ou bacharéis e engenheiros militares que apreciavam mais o titulo de doutor do que o do seu posto.

Exemplos de **tarimbeiro** o mar Deodoro e de **científico** Benjamin Constant.

- Predominantemente profissionalismo militar 1874-1905, com desencontros no desejável equilíbrio entre a cultura profissional e a geral que o embasa e que vez por outra tocou os extremos e ainda hoje suscita duvidas de ênfases.

A **Escola de Guerra de Porto Alegre** foi um elo que deu continuidade ao ensino militar

acadêmico no Exército, entre a extinção da **Escola Militar da Praia Vermelha** e reunificação do ensino militar na **Escola Militar do Realengo**. Ela é uma escola omitida em esquemas e trabalhos sobre o ensino no Exército 1792-Atualidade.

A resgatamos no álbum: Escola de Guerra de Porto Alegre 1906-11. **Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas do Brasil**. Rio, POUPEX, 1987.

De data recente é o trabalho que a aborda: MEDEIROS Laudelino. **Escola Militar de Porto Alegre**. Palegre, UFRGS, 1992.

Obra que demonstra que a Escola de Engenharia do Rio Grande do Sul foi fundada em 1º jan 1897 por professores da Escola Militar de Porto Alegre.

Sobre a projeção da **Escola Militar de Porto Alegre 1853-1911** que inclui a Escola de Guerra 1906-1911, assim se manifestou a UFRGS na apresentação da obra do professor Laudelino Medeiros:

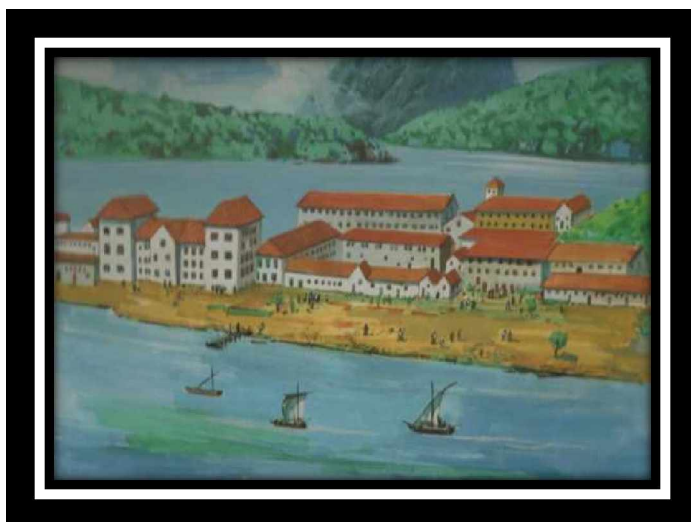
*" A Escola Militar de Porto Alegre cuja existência foi de mais de meio século, foi uma instituição educacional que exerceu grande influência na sociedade rio-grandense. Uma parte apreciável da oficialidade do Exército ali realizou sua formação profissional. Nomes destacados da nacionalidade, do Marechal Câmara a Goes Monteiro frequentaram seus cursos. Não só a formação profissional se encerrava em seus muros, também atividades políticas, literárias, científicas e sociais impregnavam a atmosfera escolar e mantinham comunicação intensa com a atmosfera pública reinar na sociedade regional."*

Concluindo, a **Real Academia de 1792** é a raiz histórica da AMAN, fato comprovado com pesquisas citadas do gen Francisco de Paula de Azevedo Ponde e do professor Paulo Pardal, no que tem concordado outros estudiosos do tema, como os historiadores generais Aurélio de Lyra Tavares, Umberto Peregrino e o Cel Francisco Ruas Santos.

Propusemos com aval do IGHMB sob a presidência do gen Jonas de Moraes Correia Neto, que a data aniversário da AMAN fosse a de 17 dez 1792, fundação da Real Academia de 1792 ao invés de 23 abril 1811b instalação da Academia Real Militar considerada por decreto presidencial a raiz e embrião da AMAN, tradição com 66 anos de culto.

Aprofundamos na **Escola de Guerra 1906-13** em Porto Alegre sem suas repercussões relevantes na profissionalismo do Exército, e Reforma Militar na **História da 3ª RM**. Palegre. SENAI, 1994. V.2.

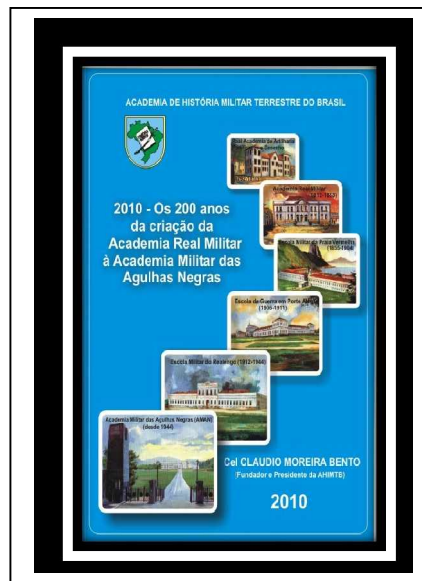
Sobre a esquecida Escola de Guerra de Porto Alegre produzimos os seguintes trabalhos cuja capas apresentamos a seguir e disponíveis em livros que digitalizados





Capa do nosso álbum Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas Brasileiras

Ilustrações do álbum acima da Casa do Trem onde teve início no Brasil as Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho em 1792 e a Academia Real Militar em 23 de abril de 1811, no dia de São Jorge o Santo Guerreiro e, ambas criadas sob a égide do Príncipe Regente D. João e, em Porto Alegre a sede da Escola de Guerra 1906-1911



Trabalhos do autor que abordam a Escola de Guerra em Porto Alegre em 1906-1911. O último em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis